

## DIREITO

Trabalho para adolescentes fora da aprendizagem: analistas alertam para impactos da aprovação da PEC 18/2011

# Retrocesso à VISTA



Em vez de estarem nas salas de aula, crianças de Cajazeiras (PB) catam papéis para ajudar no sustento da família

» \*LAURA JOVCHELOVITCH NOLETO

Em 29 de novembro, uma reportagem do programa jornalístico *Olho Vivo*, da TV Diário do Sertão, identificou duas crianças recolhendo materiais recicláveis em Cajazeiras, na Paraíba. Elas abandonaram os estudos e começaram a trabalhar em condições precárias.

Enquanto isso, uma proposta de emenda à Constituição, a PEC 18/2011, propõe que a idade de trabalho seja reduzida para 14 anos. No Brasil, jovens a partir de 16 anos podem trabalhar. Os adolescentes acima de 14 também podem, desde que seja na condição de aprendiz. Com a aprovação da PEC 18/2011, eles poderão trabalhar de forma regular, sob regime de tempo parcial. Quais seriam os impactos dessa mudança?

### Futuro

De acordo com Cynthia Ramos, secretária do Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente do Distrito Federal, reduzir a idade mínima para o trabalho é um retrocesso. “Devemos incentivar a permanência na escola, e não o contrário. O trabalho sempre concorrerá com a educação e será um motivo a mais para adolescentes abandonarem a escola e suas chances de um futuro melhor”, afirma a advogada, especialista em proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

Pode-se dizer, conforme sua análise, que se adolescentes de 14 anos puderem trabalhar fora da aprendizagem, provavelmente o farão em atividades nas quais eles não estarão protegidos. É possível, também, que não tenham a maturidade e a desenvoltura necessárias para que se cuidem sozinhos, ou que, ao menos, não se prejudiquem intelectual ou fisicamente.

Ela também argumenta que o Brasil tem estrutura legislativa sólida para a proteção de crianças e adolescentes e, por isso, alterar a Constituição Federal aumentaria a exposição deles a riscos. Outra questão apresentada por Cynthia é a de que vivemos um momento de crise com a pandemia da covid-19, em que as pessoas vulneráveis sofrem com mais intensidade, seja por motivos econômicos, seja por questões sociais ou psicológicas.

Para a advogada, a aprovação da PEC agravaria ainda mais as desigualdades. “A proibição do trabalho de adolescentes existe para garantir o desenvolvimento pleno, a saúde e incentivar a permanência na escola. Assim, a PEC, se aprovada, deixará desprotegidos justamente aqueles que precisam: os pobres, os suscetíveis a abandonar a escola e os que menos se beneficiarão de um processo de profissionalização”, declara.

### Superexploração

Na visão da deputada federal Fernanda Melchionna (PSOL-RS), a PEC propõe a legalização da possibilidade da superexploração da mão de obra dos adolescentes, porque eles ficariam afastados da escola e receberiam salários mais baixos. Com a entrada desses jovens no mercado de trabalho de forma precária, o valor geral da força de trabalho é rebaixado, o que prejudica adultos responsáveis por esses jovens, segundo Fernanda.

Isso vai na contramão do argumento de que o trabalho regular de pessoas de 14 anos ajudaria as suas famílias. Ela também defende que propostas agrupadas na PEC 18/2011 são inconstitucionais porque representam um retrocesso social: “Não deveriam nem estar sendo pautadas”.

Fernanda diz que a possibilidade de a PEC ser aprovada existe, ainda mais se a sociedade não se manifestar de maneira contrária. “Felizmente, desde que ela entrou em pauta, começou um movimento de combate ao trabalho infantil, pelo ministério do trabalho e pelos movimentos sociais”, observa ela, acrescentando que essa ação deve continuar.

Em relação à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), Fernanda declara: “Nós estamos numa obstrução pesada. Garantimos que os itens anteriores não entrassem na proposta. Precisamos seguir atentos para que este projeto não seja votado este ano, temos que impedir sua aprovação. Toda vez que ela entrar, nós vamos fazer obstrução em todos os itens da pauta”.

\*Sob a supervisão de Ana Sá

## Infância roubada

*Em Cajazeiras, interior da Paraíba, uma cena triste rouba os sonhos e a esperança de milhões de crianças paí a fora. Por acaso, foi no Nordeste, mas poderia ser em qualquer região brasileira. Crianças catam lixo nas ruas e não vão à escola. A cena foi registrada pela equipe da TV Diário do Sertão, ao vivo. O pai das crianças, que estava na companhia dos filhos, disse à repórter Goretty Videres, que eles estão fora da*

*escola porque precisam ajudar a família. Depois da repercussão da matéria, houve uma campanha de arrecadação para doar ao menino uma bicicleta e uma árvore de Natal para a família.*

*Pelo menos algum alento, por um dia. Mas, depois, quando o espírito natalino passar, a realidade perversa dessas crianças será o lixo das ruas de Cajazeiras ou qualquer outra cidade deste país. E os bancos escolares cada vez mais distantes.*